

O HERALDO

BI-SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

DIRETORES E PROPRIETARIOS: — LYSER FRANCO E JOÃO PEDRO DE SOUSA

Administrador, — J. P. Sousa — Editor, — L. Franco

Publica-se ás quartas e sabados

Redação, administração, composição e impressão

Tipografia Democrática, Rua 1.º de Dezembro — FARO

ASSINATURAS: — Trimestre 500 réis — COMUNICADOS E ANÚNCIOS: — Cada linha 20 réis. Para a 1.ª e 2.ª pagina contrato especial. Publicam-se todas as informações de interesse geral.

DEFEZA NACIONAL

Sob a epigrafe «Organisação militar» publicou *O Sul* um artigo com referencia aos trabalhos a que se tem dedicado a grande comissão de officiaes de mar e terra presidida pelo Almirante sr. Ferreira do Amaral, e que se impoz a patriótica cruzada de esclarecer o Paiz sobre a urgente necessidade da sua defeza.

Reconhece o sr. A. E. F. si-natario do trabalho a que nos estamos referindo, que em artigos e conferencias os propagandistas tem mostrado *duma forma iniludivel* aquela impreterivel necessidade porque os fracos recursos militares que possuímos *nos deixam abertos os portos á invação estrangeira*, d'ahi tirando como corollario que temos de fazer grandes sacrificios para dotarmos a Nação com uma esquadra e exercito unidos de todos os recursos que a moderna arte de guerra não dispensa.

Informa ainda, muito sensatamente que parte das mesmas municiões de guerra vem do estrangeiro, o que representa para nós um *grandissimo perigo* no dia em que tivéssemos cortadas as comunicações, porque obrigaria o exercito nacional a *render-se* por falta de municiões de boca e de fôgo. Isto são verdades incontestaveis e que muito estimamos ver repetidas e afirmadas na imprensa local porque outro dever patriótico se não antepõe a todos nós civis ou militares sem intuitos políticos que para longe se devem arremessar quando do interesse geral se trate.

Faz porem o desconhecido articulista, seguidamente, umas considerações que decerto modo desvanecem o efeito produzido pela primeira parte do seu trabalho, mostrando apreensões sobre a viabilidade do empreendimento, fundando-se em razões de ordem financeira, para concluir que quando muito poderemos ter um exercito em condições de cumprir a sua missão.

Com os nossos fracos recursos propusemo-nos auxiliar na imprensa algarvia, a extenuante propaganda da comissão de Lisboa, e essa situação nos encaminha a pedir licença para uns ligeiros reparos aos receios do *Sul*, receios que talvez se desvançam não tanto com os argumentos já por nós produzidos ou a produzir, mas pelos trabalhos de incontestaveis autoridades de marinha e do exercito que na imprensa de Lisboa se tem apresentado.

Evidentemente o tesouro publico não pôde ocorrer ás grandes despesas que a defeza do Paiz

reclama, e n'isto todos concordam, apelando-se para o patriotismo dos nossos concidadãos para que se disponham a sofrer os sacrificios que acarreta a criação d'um fundo preciso para nos precavermos contra ambições estranhas. Comparado o espirito nacional em favor d'essa impreterivel necessidade, resta descobrir a fórmula mais suave de para isso contribuímos e essa solução parece ter sido encontrada pelo Almirante Amaral adotando-se entre nós a cedula pessoal ou de identidade que já existe n'outros paizes, e cuja apresentação será necessaria em todas as nossas relações com o Estado. É uma contribuição indireta e que será progressiva e proporcional ao rendimento coletavel de cada pessoa.

Supondo-se que quatro milhões de habitantes a poderão pagar n'uma média de mil réis por habitantes, obter-se-ão 4:000 contos; e se, por esta formula ou por outra que melhor seja, a Nação aceitar bem a dura necessidade de contribuir, o parlamento fará a lei e o problema está resolvido.

Mostra-se o sr. F. favoravel á reorganisação do exercito por ser menos dispendiosa, mas reputa improficua a aquisição da esquadra porque nunca poderíamos defrontar-nos com as poderosas forças navaes das grandes potencias europeias.

Uma nação colonial como a nossa nunca poderá deixar de ter uma esquadra digna d'este nome para representação e defeza em portos ultramarinos; mas mais decisivo é o argumento de que um exercito terrestre n'um Paiz de tam extensas costas, de nada servirá por mais aguerrido, disciplinado e bem armado que esteja, sem que a cooperar com ele, em caso de luta, tenha uma defeza maritima fixa e movel correspondente. A alusão ás grandes potencias da Europa cremos que se referirá á Inglaterra, Alemanha, França, Austria, Russia ou Italia. Ninguém pensou em preparar defeza contra esses colossos navaes. Mas o nosso tradicional inimigo não está ahi como não reside nos pequenos estados como a Grecia, Belgica ou Holanda. Para muito mais perto devem convergir as nossas atenções pelos ensinamentos do passado e avisos do presente...

O exercito terrestre se bem o armarmos e municiamos resistirá á impetuosidade do inimigo se pela raia seca nos invadir; mas se tivermos os portos abertos á esquadra mais modesta, morreremos de fome se antes

não fôrmos conquistados pelo exercito de desembarque.

Seria crusarmos os braços e oferecer o peito descoberto á espada do adversario. Poupavamos os membros e eramos feridos no coração.

Portanto, ou organisamos simultaneamente a defeza terrestre e naval ou é melhor prescindir de tudo e ficarmos á mercê da vaga... do acaso, e melhor será prepararmos-nos para ter outra nacionalidade, mais ano, menos ano...

É sabido que não é neutro quem quer, mas quem o pôde ser, sucedendo por isso que em caso de conflagração em que a Inglaterra não será estranha, teremos de ir na onda por muito ou pouco que valha a nossa aliança; e se ela fôr vencida as nossas colonias, pelo menos, ajudarão ás despesas da guerra e em qualquer hipotese pagarão todas as differenças na razão inversa do nosso valor.

Na aliança que temos ou na que viermos a patuar, pelo que poderemos dar devemos calcular os beneficios a adquirir, ou o contrato não será bilateral...

Dizer que temos muito que gastar com proveito mais decisivo e immediato parecerá á primeira vista de receber, mas é argumento que não resiste, se nos recordarmos o que será da fortuna d'um joalheiro se recheiar as suas vitrines antes de reforçar as portas e blindar o teto...

Para que servirão as obras de fomento, cáes acostaveis, vias férreas, excelentes estradas, antes da defeza?

Para mais depressa e mais comodamente o inimigo poder entrar despejando o exercito invasor no coração do Paiz sem a perda dum canhão ou a morte dum soldado.

De tudo carecemos: de defeza, d'instrução, dragagem de portos, d'assistencia publica, e n'isso todos estamos d'accordo, apenas dissentindo na ordem de preferencia. Garantir a nossa autonomia, assegurar a independencia d'este povo que pôde e quer ser livre, e depois, ou paralelamente se poder ser, abrir caminhos de ferro, rasgar estradas, instruir, e levar ás colonias a civilisação fazendo alem mar um Portugal grande e novo sem receio de que nos apliquem a célebre frase de Salisbury...

Só assim teremos confiança no nosso esforço e será produtivo o nosso trabalho porque para nós será.

Não pretendemos fazer polémica; o assunto é delicado e não é esse o nosso feito. Aproveitamos apenas o ensejo para mais uma vez defender a cauza do nosso resurgimento que para todos é sagrado.

Sebastião Ramalho Ortigão
(major d'infanteria)

ECOS E CONSIDERAÇÕES

Teimosia senil

A avosinha *Nação* quer á viva força comparar as revoluções republicanas de 31 de Janeiro, 28 de Janeiro e 5 de outubro com as incursões monarchicas.

A differença, como toda a gente sabe, não pode ser maior.

Os republicanos nunca fizeram as suas revoluções com o auxilio dos estrangeiros.

Quanto aos monarchicos, recebiam tão bons cobres do estrangeiro, que até parecia andarem a trabalhar por conta alheia.

Mas ha mais.

Foram auxiliados pelos reacionarios da Hespanha e até as autoridades deste paiz lhes dispensaram uma escandalosa proteção.

Comparar, pois, uma coisa com a outra, equivale a comparar um ovo com um espeto.

Mas... tudo se desculpa á avosinha *Nação*, que, á medida que vae entrando em anos, se vae tornando mais teimosa.

Pedinehando

Consta que o ex-rei D. Manuel, para matar saudades da travessa e gentil Gaby, anda em viagem por diferentes cidades da Europa, a ver se consegue arranjar fundos para as despesas de uma nova incursão.

E a gente a pensar que, com a idade, um esperançoso mocinho ainda poderia vir a ter juizo...

Espadarte

Já foi lançado á agua o submarino portuguez *Espadarte*, construido em Livorno.

Foi madrinha do batismo do submarino a sr.ª D. Sara Leão Tavares, sobrinha do sr. dr. Eusebio Leão, nosso ministro em Italia.

Oxalá não tenha esquecido o registro civil da *creancinha*.

Arreganhando o dente

Consta que os monarchistas, reunidos agora em Saint-Jean de Luz, tratam de organizar uma nova incursão contra a Republica.

Para animar a horda, mandaram dizer aos condenados por causa da ultima aventura couceirista, que rejeitem qualquer amnistia.

Ao mesmo tempo vão businando nos jornaes estrangeiros que o governo da Republica está exercendo tremendas vinganças e nem por sombras pensa em conceder indultos ou amnistias.

No genero invencioneiro são perfeitissimos os taes monarchistas, que como se vê nada aproveitaram com a lição de Chaves.

Pois venham, que havemos de recebê-los oitivamente, como se fez ao grande Elias!

Uma critica acerba

O nosso adoravel amigo sr. Andrade que tão primorosa e distintamente desempenhou as espinhosas funções do alto cargo de governador civil deste distrito, acaba de queixar-se aos ministros do interior e da justiça da *critica acerba feita ás autoridades administrativas* no comicio de Lagôa, realizado ha mezes.

Esta da *critica acerba ás autoridades administrativas* é novissima em folha e digna de especial registro.

Em Lagoa apenas se fez um comicio de propaganda republicana—o primeiro por sinal que ali se efetuou.

Em Portimão é que se fez a tal critica acerba, mas não foi ás autoridades administrativas, foi ao procedimento impolitico, incorreto, destemperado, cynico, irritante e anti-republicano do mesmo sr. Andrade, então governador civil.

Mas quem não quer ser lobo não lhe veste a pele e... até hoje ainda ninguém, nem mesmo a meia duzia de si-

narios de varias mensagens em louvor do sr. Andrade, pelo visto todas decalcadas pela famosa mensagem dos goanos, conseguiu destruir no espirito publico a má impressão deixada pela atrabiliaria desorientação do ex-chefe do distrito.

José Domingos Lopes

Chamado pelo sr. Pereira Cacho, illustre secretario do Grupo *Pró-Patria*, partiu na quinta feira para Lisboa o revolucionario civil sr. José Domingos Lopes, nosso presado amigo e representante do referido grupo n'esta cidade.

EZEQUIEL PEREIRA

Acompanhado de sua esposa, retirou hontem para Lisboa, afim de tomar posse do logar de professor da escola industrial *Marquez de Pombal*, para onde foi transferido, o nosso dileto amigo sr. Antonio Ezequiel Pereira.

Artista distinctissimo, caracter lidimo, realçado pela mais insinuante modestia, Ezequiel Pereira, que conta em Faro muuissima simpatia, deixa n'este meio um vacuo impossivel de preencher.

E' que, infelizmente, não abundam os caracteres da sua tempera e são raros os amigos lealissimos e desinteressados como ele.

Na escola industrial *Pedro Nunes*, onde a sua competencia se assignalou por uma forma que é inutil encarecer, causou a sua retirada profundissimas saudades, não só entre o corpo docente que perde com a sua saída o convívio de um espirito de *élite*, mas entre os alunos que o adoravam e o pessoal menor que tinha n'ele um amigo e um protetor desvelado.

E' que o nosso querido Ezequiel, que tantas saudades nos deixou, impoz-se á simpatia de quantos com ele privaram, pelo seu carater primoroso e pelo seu inalteravel bom humor.

Ocupando no Partido Democratico de Faro um logar de destaque, Ezequiel Pereira deixa uma lacuna difficilima de preencher.

Por todos estes motivos a sua despedida revestiu o carater de uma imponentissima manifestação de saudade que bem evidenciou a Ezequiel Pereira o justo apreço em que é tido.

No momento da partida, houve nos olhos de toda a gente lagrimas sinceras pelo amigo lealissimo que se ia embora.

A *gare* estava repleta de gente de todas as classes sociaes, professores, alunas e alunos da Escola Industrial *Pedro Nunes*, muitas das quaes choravam convulsivamente e de uma forma impressionante, pessoal menor do mesmo estabelecimento, representantes da imprensa, do Partido Democratico, do Grupo *Pró Patria*, etc., etc.

Entre outras pessoas tomamos nota das seguintes:

D. Inacia Baganha Leal, D. Maria Lyster Franco, D. Laura Gonçalves, D. Maria Alexandrina Chaves, D. Lizarda e Maria Emilia Chaves, D. Tereza Maria Pereira, e os srs. dr. Judice Aboim, Paulo Pinto, Gonçalves Bandeira, Abraham Amram, Antonio Feliciano Trigos, Adolf Hausman, Luiz Vieira da Silva, Francisco Canivari, Francisco Reaes Pinto, Antonio Mendes Madeira, Felix das Dores Prazeres, drs. Eduardo Marques e Silva Nobre, Antonio Pedro Leal, Manuel Nobre, Antonio Caetano dos Reis, dr. João Pedro de Sousa, Lyster Franco e muitos outros cavalheiros cujos nomes se nos torna impossivel ficar.

Que o nosso illustre amigo e sua estremosa esposa tenham na capital todas as venturas e prosperidades a que tem jus pelas distintas qualidades de carater que os exornam, são os nossos votos sinceros, e oxalá Ezequiel Pereira nos dê sempre que as circunstancias o permitam, o estimavel prazer da sua visita.

MAIS ECOS E CONSIDERAÇÕES

Dr. Vaz Abolm

Assumi as funções de governador civil substituto do nosso ilustre amigo sr. dr. José Vaz Guerreiro Juiz de Direito, digno secretário geral deste distrito.

Carater íntegro e exemplaríssimo cumpridor da lei, sua Ex.^a conta inúmeras simpatias entre quantos o conhecem.

Cumprimentamos o sr. dr. Vaz Abolm e felicitamos o distrito por ter a dirigi-lo um cavalheiro na verdadeira aceção da palavra e um magistrado digno e honesto.

Foi fazer queixa

S. Magestade El-rei D. Paulino I, que tantas saudades deixou nesta provincia, assim que chegou a Lisboa, enfiou direitinho pelo portão dos ministerios do interior e da justiça e foi queixar-se aos ministros de pretendidos successos ocorridos no comício de Lagôa onde, segundo o mesmo D. Paulino, se fez uma critica acerba ás autoridades administrativas.

Sempre genial, este Paulino, mas, acordou tarde.

Provavelmente quer que os ministros mandem dar meia duzia de palmatoadas nos promotores e oradores do comício.

Ora a Paulinice do D. Paulino!

Vae para a Palmela

Segundo o nosso presado colega *Diário de Noticias*, de Lisboa, a comissão central dos pensionistas resolveu levar ao Parlamento uma representação pedindo a amnistia para os bispos, de modo a poderem regressar ás suas dioceses e não serem julgados pelos tribunales ordinarios.

Se o Parlamento atender a petição, cá teremos de volta o sr. bispo do Algarve, entre repiques de sinos e nuvens de incenso.

O peor da festa é que vem encontrar o seu paço transformado em escola-quartel e só lhe resta o recurso de veras arreliante, de ir para a *Palmela*, contemplar os peixinhos da ria.

Mas resigna-se. Le monde marche!

Para marinheiros em terra, bispos no mar, e graças.

Trabalhando

Os alentejanos residentes em Lisboa, tratam de organizar uma grande agremiação onde fora de toda a politica partidaria, se possam pôr em pratica todas as aspirações de solidariedade e de fomento material e intelectual da grande provincia do Alentejo.

Ora aqui está um belo exemplo que o Algarve devia seguir, pois está largamente representado em Lisboa, onde conta valiosissimos elementos.

Seria talvez a maneira pratica de acabar com o criminoso indiferentismo dos governos para com esta bela provincia e de evitar que para cá nos mandassem quantos Paulinos em segunda mão lá apparecem.

Pró Algarve

Segundo consta, o nosso dedicadissimo amigo sr. Antonio Paulino de Andrade, que tantos e tão relevantes serviços prestou a esta provincia, está trabalhando activamente, em Lisboa, para a reorganização da extinta e afamada «Musica do sr. bispo».

Grande homem! Insigne patriota! Depois disto, ainda haverá quem se atreva a beliscar a tua alta envergadura de politico?

Oh! quanto é cruel a injustiça dos homens!

A' bom entendedor...

Ha em Tavira uma creatura, por toda a gente considerada boa pessoa, que lhe dá agora para rasgar todos os *Heraldos*, que consegue haver as mãos.

Quando tal não pratica, procura pelo menos infiltrar-se no animo de quem nos lê para lhe demonstrar que devemos estar incursos no index. E' uma mono-mania como outra qualquer. Não lhe queremos mal por isso. Cada um pode ter as obcecações que muito bem entender. Aqui dir-lhe-emos apenas que jámais houve da nossa parte intenção do maguar quando, um dia, o guindámos ás culminancias de uma chefia, para o que está, no entender de toda a gente sensata, muito bem fadado. Quanto ao pretexto aparente de que se serve para nos molestar só temos a dizer-lhe que muito bem fica á sua dignidade e afastar-se d'ele pois d'outra forma, ou se suja, ou se torna suspeita.

Pense maduramente no caso e não seja maosinho, não?!!!

Onde está o rato?

Queixam-se-nos varias pessoas dos roubos que se estão realisando (não se sabe em que altura da rede) em numerosas remessas do caminho de ferro. Urge pôr cobro a tal ladroecira, so-

bretudo para não estar á mercê de descredito uma instituição a todos os respeitois digna da maior consideração. Confiamos que breve desaparecerá toda a razão de queixa, pois a modesta e honrada corporação dos ferro-viarios será a primeira a escorraçar do seu meio quem tão mal a serve. Estamos em crêr que o rato, pôrco como é, deve ser talassa.

Subsidio

Ao que consta, parece estar assente que os deputados e senadores nomeados para as ultimas eleições, não querendo resignar o mandato, vão dar uma prova do seu civismo altruista concedendo, á maneira do que em tempos fez o dr. Afonso Costa, o subsidio para fins beneficentes.

Nariz de cera

Vieram contar-nos que um celebre deputado tem neste momento e para a oportunidade um nariz de cera que mal caberá na sala das sessões: Naturalmente sairão do parlamento todos os seus colegas afim de ele ter ocasião de o lá fazer caber.

Por muito feliz se pode dar a Republica se o já celebre deputado fizer rapido a sua mobilização, do que duvidamos, pois de outra forma não poderá haver sessões durante dois ou trez dias.

Não pode ser

Não obstante o ministerio ser de concentração, parece haver intenções monopolisadoras, reservando-se os evolucionistas a politica do norte e os unionistas a politica do sul. E quando os democraticos se revoltam contra a crescente absorção do poder, logo os mandões se organizam dizendo que isto não marcha bem por causa da *canalha*.

De fato, a *canalha* começa de compreender que o caciquismo já acabou e porque assim é, revolta-se contra todas as prepotencias, perturbando a digestão aos mandões que por esse paiz fóra enxameiam. No sul, qualquer comissão municipal que não seja de feição unionista, já sabe que tem á perna um sindicante. E como os sindicantes fazem tão sómente o que deseja quem os nomeia, já sabe a respectiva comissão que tem mandado de despejo. Nós, em resposta aos plunitivos que dizem haver motivos legais para tal, só temos que responder uma coisa, que é tomar o compromisso de, fazendo uma sindicancia a *qualquer* comissão municipal encontrarmos nela razões juridicas analogas ás que se tem apontado em comissões demitidas ou a demitir, e suficientes para determinarem a dissolução.

No norte, os acontecimentos do Porto são deveras frisantes para nos darem uma palida ideia do que por lá vae.

Uma comissão municipal nomeada por um ministro e imposta por caciques ao sentir geral da cidade, tem cometido mil atropelos á sombra do que se chama cimento armado. O povo protesta, pede uma sindicancia, cliente de que justiça será feita, mas o povo a *canalha* de 31 de janeiro já não vale nada, porque ele que tanto correu para o alcance das ideias democraticas, ele que no meio da sua generosidade algumas situações falsas criou, parece não ter agora força para coisa alguma. Creemos que muito se enganam os que assim pensam, razão pela qual de aqui bradamos: não pôde ser!

Para que assim se continue, melhor é que se extremem os campos.

Forme-se um ministerio partidario para se definir a situação. Se é impossivel dentro das atuais camaras, os senhores deputados e senadores que pratiquem para com a Republica o maior ato de abnegação, que renunciem ao seu mandato. Feitas as eleições, logo, se saberá a lei em que se vive, mas então sem propositos mesquinhos, nem prepotencias deprimentes,

Ainda bem

Dizem-nos agora que o homunculo volta para traz, por contrato a realizar com a companhia de electricidade. O caso cifra-se em pouco. Como a esta falta a energia e áquele sobra, parece que ha intenção, agora que o nosso heroe está disponivel, de o contratar para o serviço da iluminação. Realmente, melhor luminaria não podiam adquirir. Acudam-lhe, senão ficamos o *Heraldo* ás escuras.

A vida do «Heraldo»

Pelos numerosos pedidos de assinaturas que ultimamente temos recebido de varios pontos do Algarve, ajuizamos de que vão calando bem no espirito de quem nos lê as doutrinas que expendemos.

A' compita todos procuram socorrer-nos, pois bem cientes estão de que a empresa do *Heraldo* se não fundou para da publicação do jornal colher lucros. Sacrificios, temo-los feito e de

varia ordem, e porque assim é, maiores simpatias temos grangeado. Tudo se tem feito para nos fazer render, todos os meios, ainda os mais jesuiticos e prepotentes, se tem empregado para nos fazer calar, mas... baldado esforço. Estamos e conservar-nos-emos na brecha: pela Republica contra todas as veniagas, desgastando e pressões, ainda as mais enérgicas, e pelo nosso ideal, que é o ideal do Povo.

Deprimente missão

O heroe de Ferragudo deu agora para andar a acusar-nos pelas secretarias ministeriaes, indo dizer aos respectivos ministros que nós e o nosso colega Julião Quintinha o tratamos mal n'um comício! Já é ser ridiculo e além de ridiculo, pouco ajuizado.

Que é que os ministros ficariam supondo do denunciante?

Pelo menos, sempre ficarão sabendo que o homem era incompetente para o logar que occupava e que bem fizeram em o levar de cá.

Cartas da Serra

SUBINDO SEMPRE—UMA ATMOSFERA DE CHUMBO—A MURALHA VEGETAL E MIL COISAS FANTASTICAS—HOSTES AGUERRIDAS, CORCEIS DESENFREADOS E COMUNIDADES RELIGIOSAS—A MONTANHA, A NOSSA MÃE VENERAVEL E A SUA «ÉCHARPE» DE VAPORES—NÓS E OS TROGLÓDITAS—CAJADOS ENDURECIDOS AO FOGO E HACHAS DE PEDRA LASCADA—GANGANELLI E A SUA OPINIÃO SOBRE A MONTANHA—O SINAI, O THABOR, O MONTE DAS OLIVEIRAS, O CALVARIO E A PICOTA—UMA VISÃO INDIANA OU AS ORDALIAS—A VENERAVEL ASSEMBLEIA DOS BRAHMANES—FLORES, AGUA DE ARROZ E SACRIFICIOS—A DEUSA VIR-TUDE, INDRA E AGNI—VARUNA, CUVÉRA, NEIRITIA, VAHIAVOU, ISANIA E OUTRAS NOTABILIDADES DA MITOLOGIA INDU—SURTILEGIOS E ENCANTAMENTOS—UMA EVOCAÇÃO DO PASSADO—PROVAS E CONTRAPROVAS—AGUA, FOGO E VENENO—A SERPENTE BACHOUKI E OS GIGANTES—SARPA E DO MUITO MAIS QUE SE DISSER, ETC., ETC., ETC.

Por muito tempo caminhamos em silencio, sob aquela atmosfera plumbea, e numa obscuridade que mal nos deixava compreender as formas dos troncos e da folhagem das arvores que orlam a vereda, áquella hora mergulhada em sombra.

Para além desta muralha vegetal, o olhar perdia-se em visões alucinantes, impossiveis de descrever.

Num desencontro febril de grandes massas escuras, rochas, arvores e arbustos delineavam na sombra mil aspectos tragicos, suscetiveis de interpretação varia.

Eram hostes aguerridas, correndo velozes a combates sangrentos; cavaleiros fazendo voar no espaço os seus corceis desenfreados e negros, comunidades religiosas curvadas em oração em plena montanha.

A montanha!

A nossa mãe veneravel, que tantos poemas tem inspirado em todas as grandes epocas assinaladas pelo pensamento humano, ia surgindo gradualmente a nossos olhos mortaes, envolta na vaporosa *écharpe* das brumas noturnas que o sol não tardaria a rasgar!

A montanha!

O berço privilegiado da humanidade, a mãe da terra habitada, que conheceu outrora os troglodistas ancestraes, armados de paus endurecidos ao fogo e de pesadas hachas de pedra lascada e cujo sono profundo nós iamso irreverentemente perturbar!

A montanha!

Ha nesta palavra qualquer coisa de grande, de veneravel, vago e misterioso que nos perturba os sentidos, impelindo-nos para os insondaveis abismos do paiz dos sonhos.

E' que a montanha foi o logar privilegiado em que afflorou a civilização, o leito das crenças religiosas que, na sua unidade, simplicidade e grandeza nativas, parecem ter abrangido numa formula vasta, todos os cultos depois espalhados entre os homens.

Ganganelli, um dos espiritos mais luminosos que tem occupado a cadeira de S. Pedro, dizia que Deus escolhia de preferencia as montanhas para assinalar a sua gloria e a sua misericordia, e lembrava os montes de Sinai, de Thabor, das Oliveiras e do Calvario como os logares mais privilegiados do Universo pelas maravilhas que ali se operaram outrora.

Era o cume da montanha o logar escolhido pelos indios para as suas *ordalias* ou juizos de Deus.

Era lá que, no dia convencionado, o acusado comparecia perante a veneravel assembleia dos brahmanes e ali, inclinando-se ante os santos personagens, lhes participava a acusação de que era

alvo, ou o repto que lançava ao seu acusador, falando assim:

«Sabios amigos de Brahma, imagens da justiça e da virtude, rogae aos ceus que este dia memoravel seja para mim um dia feliz, um dia de virtude e de justiça. Um dia em que eu seja reconhecido inocente do crime de que me acusam, um dia em que eu seja cumulado de beneficios e de graças.

Então, em voz sonolenta, os velhos baahmanes respondiam-lhe:

«Oxalá este dia memoravel seja para ti feliz, e de virtude. Oxalá seja o dia em que a tua inocencia fulgure e a justiça te dispense seus beneficios.

Dito isio, um padre brahmane, macilento e espectral, dirigia-se ao acusado para o confortar espiritualmente.

Antes da prova, o padre tomava um vaso cheio de agua com arroz e flores e fazia o sacrificio da oblação, falando assim:

«Adoração aos tres mundos.

Deusa Virtude, vinde a este logar, vinde acompanhada dos oito guardas, dos oito cantos do mundo, dos deuses, das riquezas e dos ventos.»

Depois, voltando-se para os oito pontos principaes da esfera, dizia:

«Ao oriente.—Adoração a Indra, guarda das esferas celestes.

«Ao sul.—Adoração a Yama—Ahaka, o juiz dos infernos e das trevas.

«Ao oeste.—Adoração a Varuna, o deus das aguas.

«Ao norte.—Adoração a Cuvéra, o deus das riquezas e tesouros.

«Ao sudoeste.—Adoração a Agni, o fogo!

«Ao sueste.—Adoração a Neiritia, o deus dos maus genios.

«Ao noroeste.—Adoração a Vahia-vou, o vento.

«Ao nordeste.—Adoração a Isania ou Cartikeia, o deus dos combates e pelejas.

Por esta forma solicitadas todas as divindades, a favor do acusado, pelo sacrificio da oração, o brahmane despiu o seu protegido, punha-lhe na mão uma folha de palmeira onde estava escrita a qualificação do seu crime e a invocação seguinte:

«Sol, lua, vento, fogo, ceo, terra, agua, virtude, Yama-Ahaka, dia, noite, crepusculo da tarde, crepusculo da manhã, vós conheceis as ações deste homem e sabeis se o delicto de que o acusam é verdadeiro ou falso.»

O brahmane que presidia ao julgamento de Deus, entregava então o acusado á prova a que devia ser submetido, pronunciando as seguintes palavras, segundo o genero das provas:

Para o combate entre o acusador e o acusado:

«Que a vitoria seja do inocente.»

Para a prova da balança:

«Balança, os deuses desejam que te manifestes e os auxilhes a fazer justiça aos homens e a mostrar-lhes a verdade.

Se o homem que vae ser subtido á tua prova está criminoso, faz com que o pezo do seu crime evidencie a sua maldade.»

Para a prova do fogo:

«Fogo, vós sois os quatro Vedas e eu ofereço-vos nesta qualidade o sacrificio.

Sois a imagem de todos os deuses, a inspiração dos sabios, apagaes todos os vestigios, purificaes todas as peçonhas; fazei com que este homem, que vos vae sustar nas suas mãos, não seja atingido se é inocente; despojae-vos por ele da vossa ardencia.»

Para a prova da agua:

«Agua, sois a vida; creaes e destruis á vossa vontade; purificaes tudo e descobris sempre a verdade a quem vos toma por juiz.

Livrae-nos da duvida em que estamos e mostrae-nos se este homem é culpado ou inocente.»

Para a prova do veneno:

«Veneno, és malfazejo e creado para destruir as creaturas culpadas ou impuras; foste vomitado pela serpente Bachouki, para matar os gigantes culpados; eis um acusado que se diz inocente; se não é culpado, despoja-te das tuas qualidades maleficas e torna-te ele igual ao nectar, á ambrosia dos deuses.»

Para a prova do azeite a ferver:

«Azeite, sê para o corpo deste homem, se ele está inocente, como o perfume subtil que a donzela derrama sobre o seu corpo depois da ablução.»

Para a prova da serpente:

«Sarpa, se pensas que este homem não é culpado, enrolate no seu braço como um bracelete inofensivo...»

Depois, levado o acusado ao logar da prova, os brahmanes traçavam no sólo oito grandes circunferencias inscritas umas nas outras e consagravam-nas aos deuses e ás divindades planetarias.

Começava, seguidamente a prova, a *ordalya* com todos os seus horrores e transe eminentemente dramaticos.

E tudo isto se passava outrora em plena montanha, nesse paiz de lenda e de sonho chamado India, teatro fulgentissimo das glorias portuguezas!...

Aqui, nestas lindas serras de Portugal, quem poderá historiar quantos misterios se tem passado desde que a primeira arvore e o primeiro homem estenderam sobre elas as suas sombras transitorias!

*

Mas o ceo conservava o seu aspeto plumbeo e nem um listelo de luz rasgava as trevas do firmamento.

E logo, mais condensadas, nuvens muito negras começaram encastelando-se sobre a mata e não tardou muito que um trovão longinquo acordasse com o seu ribombar angustiado os grandiosos ecos da montanha.

Poucos momentos depois, grossos pingos de chuva vieram fustigar a caravana.

Houve uma debandada louca, em procura do abrigo das arvores, e perante o fustigar daquela chuva impertinente as vozes femininas vibraram assustadas.

A chuva em plena serra, nem imaginaes como é triste.

Dir-se-ia que tem o poder de dissipar, de apagar tudo quanto relembre a existencia humana, amesquinhada em todos os seus aspetos perante o grandioso contraste dos imponentes cordões de agua que, dos abismos do ceo, se despenham sobre a insignificancia da terra.

Folhagem, troncos e pedras, tudo reluz, envernizado pela agua; regatos e riachos cortam o sólo por toda a parte, enchendo o ar com as dolencias do seu cadenciado deslizar.

A chuva!

Como a sua frialdade nos causa tristeza, nos engolfa em profundas meditações e nos faz sonhar no *além*, nesse paramo do misterio insondavel, do aniquilamento, do nada!

Lisandro.

OS MORTOS

E' deveras interessante o espectáculo que, n'esta terra, oferece o Campo dos Mortos, ao anoitecer do dia 1 de novembro.

Dir-se-ia um arraial imenso, fantastico, em que os jazigos fossem estranhos pavilhões e os ciprestes tirsos de verdura cravados no solo.

E tudo brilha n'uma luz incerta e vacillante, que confunde e faz meditar.

As lanternas que circundam as campas lembram larvas luminosas rastejando por entre as moitas de verdura, no terreno em que a escuridão da noite, esfuma com manchas cheias de misterio, de onde apenas se destaca ao longe uma cruz mais alta ou um obelisco de marmore, que se recorta no fundo lilaz do ceo.

Mas nem todas as sepulturas estão oroadas de luz. Nem todas...

Os que já se esqueceram, nem uma luz tem... nem flores...

E nos muros brancos... muito brancos... brincam as sombras caprichosas da ramada dos ciprestes, que o vento agita, como nas convulsões de uma dança macabra...

A multidão perpassa, vozeia, dando de longe, pelo recorte negro dos seus vultos nas claridades incertas dos lumes, a impressão de que todos os defuntos se ergueram e passeiam pelo seu jardim.

Um toque de sineta, annunciando a hora de fechar o cemiterio, vibra no ar...

No interior dos jazigos, a luz dos ciriaes faz luzir misteriosamente o agalardo dos caixões e do fundo... lá ao fundo, n'uma ardencia de catedral, os vitraes do portico do imponente mausoleu da familia Cumano, rebrilham em emilhões esplendentes de um colorido vivo!

Um cheiro capitoso de flores e cera dilue-se no ar...

Tudo isto me impressionou muito... muito... muitissimo mesmo; e tão deslumbrados meus olhos ficaram, que quasi me não consentiram admirar uma bonita senhora, linda... muito linda, que andava espalhando flores por sobre as sepulturas frias, n'um incompreensivel amor pela Morte, amor que os seus formosissimos olhos, irradiando em deslumbrantes lampejos, se apressavam a desmentir...

*

As religiões sempre habeis na exploração da sentimentologia humana, marcaram um dia para a comemoração das almas dos falecidos, relembrando assim ás familias, a memoria dos que lhes foram caros.

Não que em corações se tenham apaga-

do as lembranças da mãe estremosa, do pai respeitável e querido, da irmã companheira da infância, do irmão, o primeiro amigo depois de nossos ascendentes, do filho dileto, da esposa, da companheira desvelada de nossos dias, dos amigos, enfim, de todos os seres que amamos e que desapareceram nas brumas da eternidade: não! Ha nomes que não esquecem, saudades que se mitigam mas que não se obliteram.

Os fundadores das religiões dedicando um dia aos mortos tiveram talvez em mira impôr salutaros exemplos aos vivos, lembrando-lhes os varões insignes arrebatados pela Morte; mas como os sacerdotes de todas elas são homens sujeitos a todas as prosaicas necessidades da vida, ahí os tivemos d'ali a pouco a sufragar almas, por uma tabela acomodaticia e solicitando dos vivos esmolas para as almas dos mortos se livrarem do Purgatorio, assim como quem promove subscrições para pagar as custas e selos de qualquer processo judiciario...

Esta festa é de origem recente na egreja romana.

Odilão, abade de Cluny, instituiu em 988, em todos os mosteiros da sua ordem, a festa comemorativa dos fieis defuntos, a qual bem depressa se espalhou por todo o occidente da Europa.

Além das orações, era de uso praticarem-se n'este dia obras piedosas, taes como a esmola, as visitas aos doentes e encarcerados, etc.

Em algumas localidades, os trabalhadores costumavam fazer n'este dia alguns trabalhos gratuitos de que os pobres carecessem.

Nos seculos passados, em algumas nações ofereciam-se n'este dia a Egreja — porções de trigo — simbolisando a Resurreição.

O Paganismo tambem teve o seu culto pelos Mortos.

Os druidas tinham uma grandiosa festa a eles dedicada, celebrando-a os gaulizes de noite, recordando assim tudo quanto tinha relação com as crenças da morte e do renascimento periodico do mundo. Assim o asseveram os eruditos.

De todos os usos e costumes, o que mais se tem conservado, talvez por ser um dos mais comoveintes, é o de ir aos cemiterios, visitar as sepulturas e os tumulos dos que amamos.

Este tem-se conservado até hoje; seguido até mesmo por aqueles que não possuem ideias religiosas.

Assim se conserve porque tem tanto de respeitavel como de simpatico.

Hoje, dormem ali esses que nos estimam, amanhã iremos nós repousar a seu lado porque, como diz o poeta:

Mil males te cercam e te declaram guerra mortal, a vida breve, breve findará,
Hoje, tu calcas a terra
Que amanhã te calcará.

Isto, é claro, se os higienicos fornos crematorios não vierem pôr termo a essas montureiras da civilização chamadas cimiterios...

LYSTER FRANCO.

MUNDO EM FÓRA

Pelo estrangeiro

O grande inventor Marconi tenciona adquirir em Paris um olho artificial, para substituir o que lhe foi extirpado em consequencia do desastre de que foi vitima.

— O rei de Hespanha adquiriu a casa onde morreu Cervantes, em Valladolid, e trata de adquirir tambem as casas contiguas para a isolar e restaurar convenientemente, estabelendo nela um museu cervantino.

— Os radicaes hespanhoes projetam um grandioso comicio comemorativo dos fusilamentos de Ferrer e Rizal.

A manifestação realizar-se-á em Madrid, no dia 6 do proximo mez.

— Em Raschka explodiu um deposito de polvora que matou cerca de 150 homens.

— A batalha de Kirk-Kilis considerase uma verdadeira derrocada para o exercito turco.

As perdas turcas são avaliadas em 16.000 homens!

— Em Havana, depois de uma reunião politica, os conservadores e os liberaes travaram uma verdadeira batalha, trocando centenas de tiros e havendo mortos e feridos em ambos os campos.

Pelo palz

Foi preso na Guarda o padre José Antonio da Silva Alvaro, aquele criminoso monarchista que em julho ultimo tentou destruir a dinamite o tunel do Salgueiral, perto de Luzo, na ocasião em que passava um comboio cheio de passageiros.

— Em Montemór-o-Novo foi preso como passador de moedas falsas de mil reis, Manuel Cardoso, de Lisboa.

— Em Canha, na estrada de Pegões,

sitio do Carrasco, foi assassinado a tiro de espingarda o trabalhador João Possidonio.

— Esteve em Castelo Branco onde foi entusiasticamente acolhido o sr. dr. Augusto de Vasconcelos, illustre ministro dos negocios estrangeiros.

— Regressou a Lisboa voltando ao serviço do hospital, o primeiro tenente medico sr. Carvalho Miranda.

— O nosso venerando correligionario sr. dr. Correia de Lemos, illustre ministro da justiça, visitou ha dias o posto antropometrico das Trinas.

— A Companhia Hidro-Eletrica de Varoza vae iniciar os trabalhos de construção da linha electrica entre a Regoa e Lamego.

— Foi promovido a diretor de enfermaria do hospital de S. José e anexos, o sr. dr. João Santana Leite.

— Apareceu a tona de agua, defronte de Vila Franca de Xira, o cadaver do infeliz arraes Manuel Faneca, que no dia 19 do mez passado caiu á agua, morrendo afogado.

O cadaver foi sepultado no cemiterio daquela vila.

— Os habitantes das povoações do concelho de Vila Flor, reunindo-se ha dias, entraram nesta vila, arrombaram as portas das repartições de finanças e tesouraria e, tirando toda a papelada e documentos ali existentes, fizeram deles um monte e lançaram-lhe fogo. As vidraças das janelas da vila ficaram quebradas, tendo sido disparados muitos tiros contra elas.

Os cofres foram respeitados.

— Já se encontra na alfandega de Lisboa o biplano Deperdussin, que o sr. coronel Albino Costa, do exercito brasileiro, ofereceu ao governo.

O novo aparelho vae ser armado no «hangar» onde esteve o Republica.

— O Diario do Governo publicou um decreto declarando a neutralidade da Republica Portuguesa na guerra do Oriente.

— Estão em Lisboa algumas caravanas de húngaros.

— O centro republicano Liberdade, de Evor., resolveu aderir á orientação do grupo Parlamentar Democratico.

CARTEIRA

Fazem anos:

A'manhã, domingo, 3—D. Maria Amelia de Azevedo D. Antonio Moreira Pratas, D. Maria José de Azevedo Coutinho, D. Irene Ayala, D. Zulmira de Mendonça Pereira, Bernardino Pessoa, João José da Silva Pinheiro, Francisco Malaquias, a monima Clotilde Vaz Varela e o menino João Mascarenhas Nobre.

Segunda-feira, 4—D. Maria Eugenia Montes, D. Clarisse de M-lo e Silva, D. Bebbiana de Sousa Alves, D. Adelaide Maria Pereira, D. Augusta Carlota Pires, Fausto da Conceição Ramos, Tomaz Alves Batista, Eduardo Nicolau Pinto e João Carlos Simplicio.

Terça-feira, 5—D. Aurora da Encarnação Ferreira, D. Eugenio Evaristo Silva, D. Maria Luiza de Mascarenhas, D. Sabina de Oliveira Dias, D. Eduarda da Piedade Matos, Francisco Pedro Moreira, João Antonio Pinto, Alvaro de Sousa Henriques, Jose Francisco Policarpo e o menino Francisco Antonio Pereira.

Quarta-feira, 6—D. Maria de Sousa Ferreira, D. Leopadia dos Santos Alves, D. Justina da Silva Mendes, D. Barbara Maria Pontes, D. Cecilia Alexandrina de Brito, Antonio José Rafael, João Evangelista Pereira, Manuel Antonio Ferreira, João Afonso de Matos e Francisco Justino Raminho.

Nascimento:

A esposa do sr. dr. Frederico Tavares Cortes, distincto clinico, d'esta cidade, deu á luz uma criança do sexo masculino.

As nossas cordiaes felicitações.

OS GRANDES POETAS...

LIRISMO PORTUGUEZ

Se eu fosse nuvem, tinha imensa magua
Não te servindo de azas maternas
Que te podessem abrigar da agua
Que chovesse das mais!

E sendo eu onda, tinha magua suma
Não te podendo a ti, mulher, levar
De praia em praia, sobre a alva espuma,
Sem nunca te molhar!

E sendo aragem eu, que pela face
Te tocasse de rijo alguma vez,
Que o Senhor com mais forço respirasse...
Que magua imensa... Vês!

E a luz do teu olhar que me não luza
Um rapido momento a mim sequer,
Como a agua no mar que passa e cruza
A terra sem na ver!

Mas que importa a mim! Se me esmagasses
Um dia aos pés o coração a mim.
As vozes que me ouvises, se escutasses,
Era o teu nome... sim;

O teu nome gemido docemente,
Com toda a fé de um merit de Jesus,
Se acaso já em Cristo poz um crente
A fé que eu em ti puz!

A fé mais o amor! Porque ele expira
Sem que a ninguém lhe estale o coração,
E eu, se essa luz dos olhos me fugira,
Sobrevivia? Não.

Assim como em ti vivo, morreria
Tambem contigo, se uma vez (que horror!)
Te visse pôr, oh sol!... sol do meu dia...
Astro do meu amor!

JOÃO DE DEUS.

Vinhas, vinhos e prados

A. VENANCIO PACHECO

Br. 600 réis.

DIA HISTORICO

1 de novembro

1112—Morre no cerco de Astorga, o conde D. Henrique.

1525—Christovão Jacques descobre a Bahia.

1661—Morre com 80 anos de idade soror Maria de Mesquita Pimentel, freira do convento de S. Bento, de Evora, que imprimia o livro «Memorial da infancia de Christo.»

1755—Espantoso terramoto que destruiu Lisboa matando 30.000 pessoas, e que se fez sentir em todo o planeta, como prova Lyel.

1858—Inauguram-se os trabalhos para a abertura do Istmo de Suez.

1871—Orense organisa uma legião de voluntarios hespanhes, que ás ordens de Garibaldi, defende a Republica franceza.

1431—Morte do condestavel D. Nuno Alvares Pereira—(?)

1910—São pronunciados os ministros da ditadura franquista, drs. Teixeira de Abreu e Malheiro Reymanô.

2 de novembro

1495—Vitoria de D. João de Menezes em Africa.

1512—O duque de Bragança D. Jaime, em um acesso de ciúme, matou a duquesa D. Leonor de Menezes, em Vila Viçosa.

1774—Nasce Borges Carneiro.

1789—Todos os bens do clero são postos á disposição da nação franceza.

1833—Combate de Alcacer.

1834—Faz-se a primeira experiencia do caminho de ferro a vapor.

1874—Martha Beker comunica á academia das Ciencias de Paris uma nova teoria sobre o éter imponderavel e origem de materia cosmica.

1529—Lopo Vaz de Sampaio, governador da India, com 19 embarcações derrota a armada do Samorim, composta de 130 velas.

1910—O Diario do Governo publica a lei do divorcio.

3 de novembro

1802—Nasce Bellini,

1822—Verificou-se na vasta egreja de S. Domingos a cerimonia do juramento prestado á constituição feita pelas cortes.

1833—Retirada de Alcacer do Sal.

1852—Morre José Estevão, o grande orador que presidia á junta revolucionaria republicana em 1849, composta por Oliveira Marreca e A. R. Samoão, fundada pelos esforços de José Felix Henriques Nogueira

1700—O papa Clemente XI sucede a Innocencio XII.

1814—Abertura do Congresso de Vienna.

1910—Manifestações favoraveis á applicação da lei do divorcio.

NOTICIARIO

Regressou a Tavira o nosso presado amigo sr. Zacarias José Guerreiro, antigo governador civil deste distrito.

— Acompanhado de sua esposa partiu para Lisboa o sr. Cordeiro Dias.

— Regressou a Faro o sr. Magalhães digno diretor gerente da Companhia de Electricidade.

— Partiram para Santo Estevam, onde vão passar uma temporada, o sr. Luiz de Mendonça Freitas e sua esposa.

— Em goso de 70 dias de licença, partiu para Lisboa o sr. alferes Calheiros, de infantaria 33.

— Foram concedidos 90 dias de licença ao professor efetivo do 4.º grupo do liceu Central João de Deus, sr. Fidelino de Sousa Figueiredo.

— Acompanhado de sua esposa regressou a Faro o nosso presado amigo Francisco Xavier.

— Foi concedido ao sr. João de Mira, um desvio da sua armação «Junqueira» em Armazém de Pera, area de Vila Nova de Portimão.

— Já regressou de Albufeira onde fora em serviço profissional o nosso presado amigo sr. dr. José Vicente Madeira, distincto advogado nos auditorios desta comarca.

— Foram concedidos 90 dias de licença registada ao brioso major de infantaria 33, sr. Lazaro de Almeida Corte Real.

— Foi nomeado para servir na canhoneira Lagos o guarda marinha da administração naval, sr. Nuno Teles Bilstein da Silveira Pinto.

— Partiu para Angola, onde vae exercer o cargo de chefe do departamento maritimo, o capitão de fragata, sr. Martinho Montenegro.

— O sr. Ventura Faria de Azevedo pediu a demissão do seu lugar de reitor do liceu Maria Pia, por não se conformar com a nomeação de alguns dos professores provisórios que não tinham sido propostos pelo conselho do referido liceu.

— Foi nomeado professor provisorio do liceu de Coimbra, o nosso presado amigo sr. Gustafsdorf Bergstrom.

— O sr. ministro da marinha tenciona visitar, acompanhado de pessoal superior do seu gabinete e a bordo do rviso 5 de outubro os locais da costa do Algarve onde ha armações de pesca.

— O sr. Sidonio Paes, ministro de Portugal em Berlim, foi recebido em audiencia pelo imperador Guilherme e pela imperatriz Augusta Vitoria.

— De regresso da sua visita á ilha da Madeira, já se encontra em Lisboa o sr. ministro de Inglaterra.

— Regressou da capital o sr. tenente coronel Antonio Paulino de Andrade, ex-governador civil do distrito de Faro.

— Foi transferido de lente da 12.ª cadeira da escola de guerra, para a 14.ª da mesma escola, o major de infantaria com o curso do estado maior, sr. João Ortigão Peres.

— O sr. Batalha Reis, novo ministro de Portugal em S. Petersburgo, parte amanhã para o seu posto diplomatico.



A TODAS AS MÃES

que amam os seus filhos

Os incomodos infantis so podem ser debelados quando a criança é saudavel e forte. Por isso todas as crianças necessitam da Emulsão de SCOTT para a formação de membros robustos, musculos fortes e pulmões saos, como tambem para combater a COQUELUCHE, a BRONQUITE, DESARRANJOS DA DENTICAÇÃO

ANEMIA, RAQUITIS

e todo o genero de DEBILIDADE. A Emulsão de SCOTT é recomendada pelos medicos em todas as partes do mundo. Milhares de pais anunciam o seu valor como mostra a carta seguinte:

“Meu filho Artur, de 6 anos de idade, foi desde criança um menino muito raquitico, com disformidades nas pernas e nos braços, e de cores muito palidas. Foi tratado com alguns medicamentos que tomou, mas sem melhora aparentes. Por ultimo fez uso da Emulsão de SCOTT, e é hoje um rapaz forte e saudavel, o que attribuo ao uso da Emulsão de SCOTT.”

(a) ADELAIDE MONTEIRO PIRES NEVES, rua Franca Junior, 89, Matosinhos, 19 de Agosto de 1911.

É vantagem vossa notar o peixeiro, marca da fabrica, no involucro.

Todas as Pharmacias e Drogarias vendem a Emulsão de SCOTT.

Depositaris: JAMES CASSELLS & CIA. Succs. Porto. VICENTE PIMENTEL & QUINTANS, Lisboa. Representante: A. Y. SMART, Rua da Fabrica 27, Porto.

POR ESSE ALGARVE

Olhão

Em 27 do mez findo, pelas vinte e tres horas e meia envolveram-se em desordem o proprietario de uma taberna sita na Praça do Comercio e um grupo de individuos que ali tinham entrado para tomar qualquer bebida; como aquele puxasse de um revolver, estes tiraram-lho e foram para o mictorio situado na Avenida 5 de outubro, começando ahí a disparar tiros. Nesta altura, o soldado da guarda fiscal João do Nascimento, que estava de serviço na barraca do porto, dirigiu-se para os individuos e intimou-os a entregarem-lhe o revolver, ao que eles se opozeram, travando-se então luta, da qual resultou ficar o guarda e um dos populares ferido, tendo de intervir o cabo de serviço. Na seção fiscal d'esta vila está-se procedendo ao respetivo auto.

Não sabemos porque motivo se permite que aquela taberna esteja até altas horas de porta aberta, quando o regulamento

marca apenas até ás nove horas; ser porque a autoridade desconhece o caso. Será porque o taberneiro abusará do seu cargo de rancheiro dos prezos, julgando-se por isso privilegiado? De uma ou de outra forma aqui fica o aviso, para que a autoridade intervenha, como julgar conveniente.

—No sabado ultimo, foi preso o famigerado Rodrigo—companheiro do Gilo—quando pelas dezoito horas e meia tentava entrar para casa de sua mãe. Não apoz resistencia, chegando a declarar se o tinham agarrado era porque já tencionava entregar-se á prisão.

—Chamamos a atenção de quem de direito competir para o estado de asseio em que se encontra o açude do moinho denominado da Parrela, e as ruas da baixa; aquele, como serve de despejo de toda a imundicie, para qualquer cidadão ali passar é necessario arregaçar a calça até ao joelho, e estas, quando ha abundancia de peixe, que os compradores salgam, fazendo da rua armazem, chegam até a não se poder passar.

Dizem então os forasteiros que nos visitam: «Olhão não é feio, é pena ser tão porco e mal cheiroso!...»

Pobre Olhão... como tu pagas a culpa dos outros!...

CANDIDO DE SOUSA

Formado pela Escola de Lisboa e com os cursos especiaes de Higiene, Oftalmologia e Bacteriologia

CLINICA GERAL, OPERAÇÕES

Especialidades: Doenças dos olhos, boca e dentes
Dentes artificiaes

CONSULTAS TODOS OS DIAS, EXCETO AOS DOMINGOS

RUA DE SANTO ANTONIO, 6
FARO

AUTOMOVELO NOVO

Aluga-se. Trata-se com Armando Ignacio Pires.

Rua Primeiro de Dezembro 52—Faro.

QUINTA DA CANCELA

Um bom emprego de capital

Vende-se a quinta denominada a Cancela, freguezia de Estoi, concelho de Faro, que consta de empresa ceramica a vapor com muita abundancia de barro especial e telheiros mouriscos, terras e hortas de regadio com muita abundancia de agua de pé e terras de sequeiro, com um grande olival, alfarrobeiras, amendoeiras, figueiral, diversas arvores de fruto, lagar para azeite, casas de habitação, celeiros, armazens, adegas e mais dependencias.

Quem pretender, dirija-se a João Pires, na mesma Quinta da Cancela, Estoi.

—J. SILVA NOBRE—
MEDICO-CIRURGIÃO
Ex-interno dos hospitais de Lisboa

Garganta, nariz e ouvidos—Doenças das senhoras—Tratamento da sífilis e das seções rebeldes pelo 606 de Erlich.

Clinica Geral—Operações

CONSULTAS A'S 11 HORAS

EXPLICADOR

José Joaquim Lampreia Gusmão, com larga pratica de ensino e ex-professor do liceu de Beja. explica portuguez, francez e latim.

Para tratar, na rua Rebelo da Silva, proximo da redação do Herald, desde as quatorze ás dezeseite horas.

VELOCIDADE

Casa de bicicletas e maquinas de costura

ALUGA E VENDE
DOMINGOS ANGELO
RUA TENENTE VALADIM
FARO

ANUNCIO

Arrenda-se uma propriedade com regadio e sequeiro, denominada a Corte, no sitio dos Juncaes, freguezia de S. Braz de Alportel. Para tratar, com José Mendes Pinto, de Santa Barbara de Nexe, sitio dos Gorjões.

LATOARIA PONTE

Sucessor de JOÃO F. X. da SILVA REIS

CASA FUNDADA EM 1888

R. Conselheiro Bivar, 3 — Avenida da Republica, 2

FARO



Especialidade em esquentadores para banho, em cobre polido, sistema francez, o melhor, mais economico e perfeito que até hoje tem apparecido.

Manufatura de gazometros e candieiros para gaz acetilene, dos mais praticos e perfeitos. Encarrega-se da montagem dos mesmos em qualquer terra da provincia.

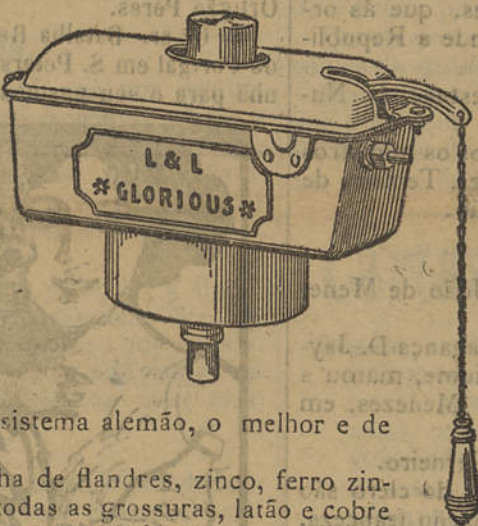
Especialidade em bombas de todas as qualidades as quaes se vendem pelos preços das fabricas.

Instalações completas para agua, em tubo de chumbo ou de ferro.

Especialidade em autoclismos inglezes em ferro fundido, sem valvula, de efeito seguro.

Especialidade em ferros de soldar a gazolina, sistema alemão, o melhor e de maior resistencia até hoje conhecido.

Torneiras de latão de todas as qualidades, folha de flandres, zinco, ferro zincado, tubos de chumbo, de latão e de ferro, em todas as grossuras, latão e cobre em folha. Estes artigos vendem-se a retalho ou em quantidade, a



PREÇOS SEM COMPETENCIA

A FILHA DO DIVORCIO

Romance parisiense de maior interesse na actualidade, por um dos mais afamados escriptores francezes e illustrado com magnificas gravuras francezas. Está em publicação pela acreditada casa editora Belem & C. Succ. Lisboa. Brindes aos srs. assinantes: uma estampa em cromolitho com um assunto de grande notoriedade. Caderneta semanal de duas folhas, 16 paginas, 20 réis. Tomo quinzenal ou mensal de 10 folhas, 100 réis.

As expedientes serão feitas em cadernetas de 20 réis ou em tomos de 100 réis, sendo o porte a custa da empresa, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido a importância antecedente.

PORTUGAL PREVIDENTE

Companhia de Seguros

CAPITAL 1.000.000\$000

SEGUROS DE VIDA (TODAS AS COMBINAÇÕES)

Seguros contra fogo

Seguros marítimos

Seguros de cristais

Seguros contra roubos

Seguros postaes

Seguros agricolas

AGENCIAS EM TODO O PAIZ E COLONIAS

Séde—Rua do Alecrim, 10—LISBOA

AGENCIA EM TAVIRA

PHARMACIA CUNHA 181

HOTEL MARCELLINO & ALGARVIO

PROPRIETARIOS

JOSÉ MARCELLINO & TAXINEIRA

RUA DA PADARIA, 52 53—LISBOA

Comida e cama a 800 e 1\$000 réis. Camas a 200 e 300 réis

Biblioteca de Educação Nacional

AS MENTIRAS CONVENCIONALES DA NOSSA CIVILISACÃO
A PSICOLOGIA DAS MULTIDOES

O QUE É O SOCIALISMO -- O ANARQUISMO

LEIS PSICOLOGICAS DA EVOLUÇÃO DOS POVOS -- CRISTO NUNCA EXISTIU

AVULSO—cada volume brochado 200 réis e encadernado 300 réis.

Tipografia Democratica

RUA 1.º DE DEZEMBRO -- FARO

N'esta casa, aberta recentemente, imprimem-se com a maior perfeição e brevidade, e por preços excessivamente baratos, todos os trabalhos tipograficos, tais como: faturas, memorandos, prospectos, bilhetes de visita, modelos de repartições, folhetos, rotulos de farmacia, etc., etc., etc.

IMPRESSÃO DE

LIVROS E JORNAES

Neste estabelecimento, que é sem duvida o melhor do Algarve, encontram-se á venda varias qualidades de papel de carta, quer ordinario quer de luxo, papel de officios, cartonado, almagão, etc., também por preços

SEM COMPETENCIA

ESPECIALIDADE EM PAPEIS TIMBRADOS E PARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO

CONDICÕES DE ASSINATURA (Pagamento adiantado)

Portugal e Colonias (Um ano) Porto, 1\$440 réis; Provincias, 1\$500 réis avulso, 120 réis.

Brazil (moeda forte) (um ano) Pelo correio, 1\$700 réis.

Para venda avulsa, o preço é fixado pelos nossos correspondentes

SEÇÃO ESPECIAL DE VENDAS POR ATACADO

A PRASOS E A PRONTO PAGAMENTO

Expediente de qualquer encomenda com a maior brevidade

COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

LABORATORIO DE FARMACIA

BANDEIRA & RAMOS

DIRETORES PROPRIETARIOS — FARMACEUTICOS PELA ESCOLA DE LISBOA

SUCESSORES DA ANTIGA FARMACIA PIRES

FUNDADA EM 1805

RUA D. FRANCISCO GOMES, 40, 42 E 44

FARO

Fornecimento para Farmacias, Hospitales e Laboratorios

Tisana de Zittmann, formula modificada do dr. Constantino Cumano

Unicos agentes depositarios no Algarve das

AGUAS DE VIDAGO: — (Vidago, Vidago n.º 2 e Sabroso)

AGUAS DE S. VICENTE (Entre-os-Rios), DA CURIA E DE VERIM (Espido)

PREÇOS MODICOS

REMEDIO CONTRA LOMBRIGAS (Vermifugo Braga)

E' um remedio que se recomenda por si, e que com motivo justificado se pode chamar — A saude das creanças.

A SIFILIS É EVITAVEL

COM A POMADA HERMESIL

Preventivo contra as doencas venereas, ainda que empregado 5 horas depois do coito suspeito.

Aos revendedores e maiores compradores concedemos, quanto ás aguas, o mesmo desconto que dão os depositos de Lisboa, ficando a cargo do comprador o frete e o porte do caminho de ferro, que são, respectivamente, 80 réis 240 réis por cada caixa, desde Faro a qualquer estação até Villa Real de Santo Antonio ou Villa Nova de Portimão; despesa esta consideravelmente menor do que vindo as aguas directamente de Lisboa, pois n'este caso regula por 1060 réis. Requistando-as do nosso deposito, ha também a vantagem de se receberem quasi de um dia para o outro; e da não menos importante circumstancia da redução da despesa resulta poderem-se vender ao publico, em qualquer ponto do Algarve, pelos preços de Lisboa.

Tinturia Lisbonense

ALBINO AUGUSTO

TINTURIEIRO

Chegado ha pouco de Lisboa, onde durante 18 annos exerceu a sua profissão, tendo sido mestre de varias tinturarias d'aquella cidade, encarrega-se de tingir seda, lã e algodão em todas as cores; tingem-se capas de borracha pelo sistema alemão, peles, roupas d'homem e vestidos de senhora, sem que seja preciso desmanchal-os. Fazem-se lavagens especiaes em vestidos, fatos e luvas, assim como lavagens a seco em toda a especie de roupas.

Tinge-se também fazendas em peça e fio lava-se lã para colchões, executam-se, enfim todos os trabalhos de tinturaria com a maxima perfeição e rapidez. Todas as roupas, por mais usadas que sejam, ficam perfeitamente novas.

Examine-se a cor no ato da entrega e se distinguir, restitui-se a importância.—Prelo para tudo em 48 horas

RUA CASTILHO, 53-A—FARO

LIVRARIA DAS NOVIDADES

DE ANTONIO DOS SANTOS CAPELLA

AGENCIA DE PUBLICAÇÃO LITERARIAS

RUA DA MARINHA N.º 15 -- FARO

Fornecimento completo de livros necessarios em todos os collegios e liceus

F. S. SILVEIRA

ANTIGA CASA VIUVA SERZEDELO

Drogas e produtos quimicos, para farmacia e industria

IMPORTAÇÃO DIRETA

16--RUA DOS REMOLARES--18

LISBOA

ARTE Revista literaria e scientifica de que é Director

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Rua de S. Lazaro, 310--PORTO